

# SÉRIE HISTÓRICA (2000-2008) DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO NO ESTADO DE ALAGOAS-BRASIL

ALEXANDRE COSTA MOURA  
CRISTIANE COSTA DA CUNHA OLIVEIRA  
VERONICA DE LOURDES SIERPE JERALDO  
UNIVERSIDADE TIRADENTES – ARACAJU/SERGIPE-BRASIL  
veronica\_sierpe@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O afogamento é definido como um tipo de trauma em que ocorre a aspiração de líquido não-corporal, causado por submersão ou imersão (VAN DORP et. al., 2002). No aspecto da medicina legal, o afogamento está inserido no contexto da morte violenta, tipificado como uma modalidade de asfixia (AGOSTINHO, 2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2000), estima-se que, no mundo, a cada ano, meio milhão de pessoas morre por afogamento, sendo que 260.000 são crianças. No Brasil, dados do Ministério da Saúde (2002) indicam cerca de 1,3 milhão de casos de afogamento; destes, quase oito mil chegam ao óbito e cerca de 65% são crianças entre 5 e 14 anos, constituindo-se, assim, na segunda causa de morte por motivos externos nessa faixa etária e a terceira na soma de todas as idades (ARAUJO, 2007). Para Soares (2004), morrem mais afogados por ano, no Brasil, do que a soma dos homicídios na Noruega, Grécia, Irlanda, Suíça, Suécia, Eslovênia, Singapura, Áustria, Finlândia, Espanha, Canadá, Portugal, Estônia, Armênia, Dinamarca, Israel, Hungria e na República Tcheca. Nesse contexto, faz-se necessário o conhecimento da realidade dos afogamentos no país, sendo fundamental a redução do número de casos desse tipo de fatalidade, pois, além de ser uma questão de saúde pública, envolve aspectos psicossociais e econômicos. Guaiano (2005) afirma que a Educação Física possui papel importante na prevenção do afogamento, pela possibilidade que têm os profissionais dessa área de construir uma nova cultura de informações sobre esse tipo de ocorrência, disseminando, na população, o conhecimento de ações preventivas, principalmente em aulas de natação. Assim, este estudo teve como objetivo investigar os casos de óbito por afogamento no Estado de Alagoas quanto aos aspectos da sazonalidade, gênero e faixa etária no período de 2000 a 2008.

## MATERIAL E MÉTODOS

### - Caracterização da área de estudo

O Estado de Alagoas está situado na região nordeste do Brasil, com área de 27.767.661 Km<sup>2</sup>, constituído por 102 municípios e uma população estimada em 3.037.912 habitantes; tem como capital a cidade de Maceió, com aproximadamente 922.000 habitantes, e uma faixa litorânea de 230 Km, temperatura média anual de 29°C; possui, também, 19 lagoas e três rios principais (São Francisco, Mundaú e Paraíba do Meio) (IBGE, 2007).

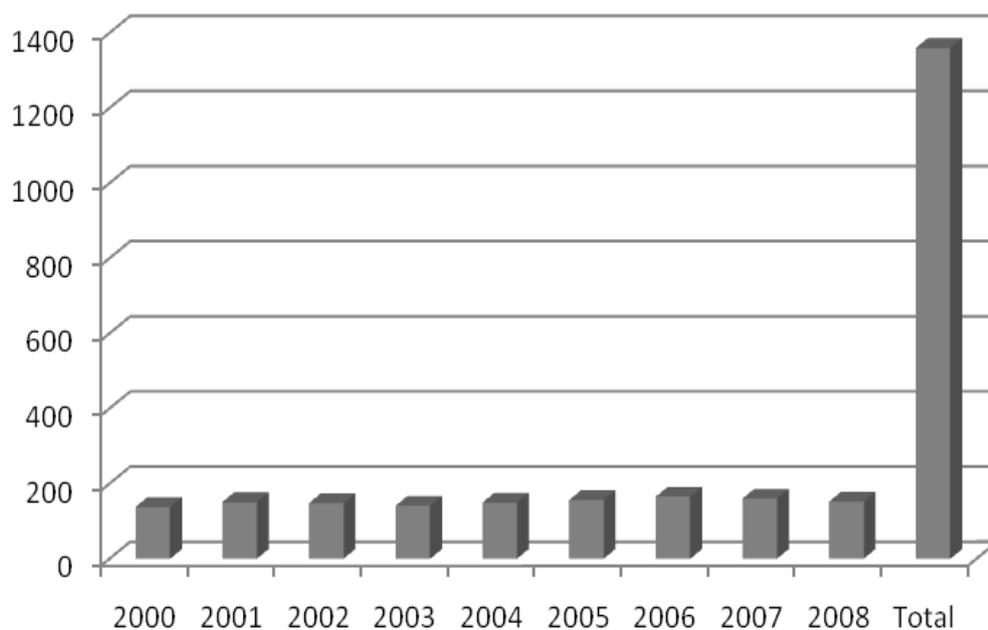
### - Obtenção dos dados

Os dados foram obtidos a partir dos registros das ocorrências de óbitos por afogamento registradas no Instituto Médico Legal no período de 2000 a 2008. Este estudo foi aprovado pelo parecer 130609 de 22/06/2009, emitido pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes, situada na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2000 a 2008, foram registrados 1.360 casos de óbitos por afogamento em Alagoas. Ao se fazer uma análise da distribuição dos óbitos por afogamento, verifica-se uma regularidade de ocorrências entre os anos de 2000 – 2008 de acordo com o exposto na figura 1.

**Figura 1** – Prevalência de casos de afogamento por ano no período de 2000 – 2008 no Estado de Alagoas.



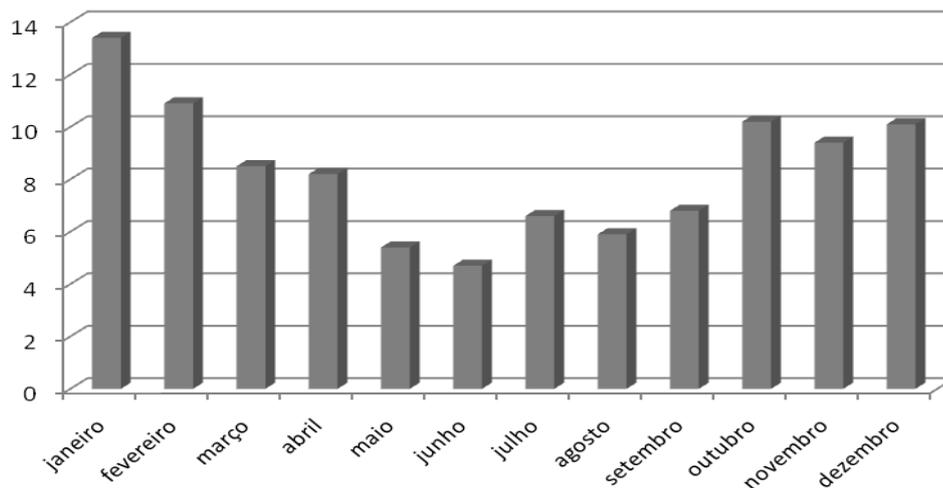
**Fonte:** IML/Alagoas

Quanto aos meses, identifica-se uma maior prevalência de óbitos por afogamento nos meses mais quentes do ano, que normalmente coincidem com período de férias escolares e com a estação climática denominada verão (Figura 2).

Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro totalizam cerca de 34,4% dos casos de afogamento no período estudado (467), sendo que o mês de janeiro apresenta o maior número de ocorrências (182), que correspondem a 13,4% das ocorrências, reforçando que o verão é a estação de maior risco para óbitos por afogamento no Estado de Alagoas.

Os meses de outubro, novembro e dezembro também demonstraram uma forte prevalência de óbitos por afogamento, totalizando (359) 26,4%, indicando a primavera como a segunda estação mais prevalente em percentual de óbitos. A estação com a menor prevalência de óbitos (235), 17,2%, é o inverno, que ocorre nos meses de junho, julho e agosto.

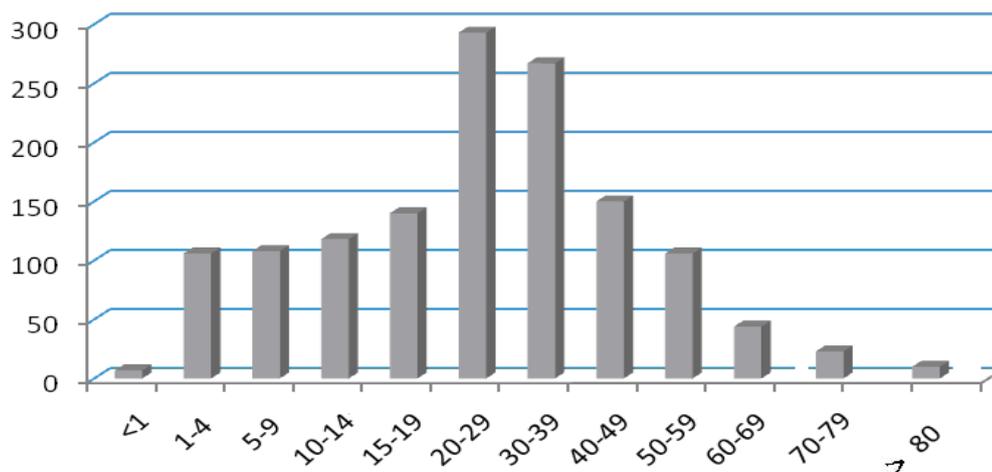
**Figura 2** - Distribuição mensal do percentual de casos de afogamento por mês no período de 2000-2008 no Estado de Alagoas/Brasil.



Fonte: IML/Alagoas

Em relação à faixa etária, foi observado que, no período de 2000 – 2008, existe uma maior prevalência de óbitos por afogamento na idade de 20 a 29 anos (293), seguida da faixa etária dos 30 aos 39 anos (267); verificou-se também, um numero elevado de óbitos por afogamento na faixa etária que vai de 1 a 14 anos (322), de acordo com a figura 3 .

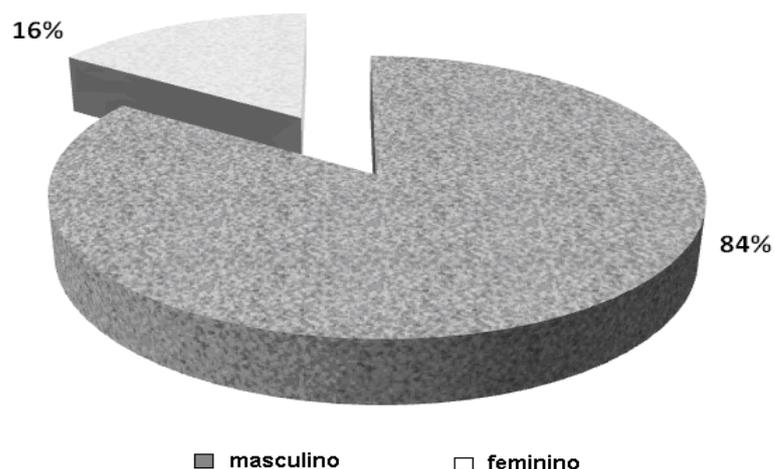
**Figura 3** - Distribuição dos casos de afogamento por faixa etária no período de 2000-2008 no Estado Alagoas.



Fonte: IML/Alagoas

Quanto ao gênero, existe uma acentuada prevalência de óbitos por afogamento para o gênero masculino (1.145) em relação ao feminino (215), conforme demonstra a figura 4.

**Figura 4** - Distribuição dos casos de afogamento por gênero no período de 2000-2008 no Estado Alagoas.



**Fonte:** IML/Alagoas

Segundo Espin (2006), em seu estudo sobre afogamento nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto, houve um maior número de óbitos nas faixas etárias produtivas bem como no gênero masculino. Somariva (2006) identificou, em sua pesquisa sobre óbitos por afogamento em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, prevalência semelhante à identificada em Alagoas, principalmente na relação faixa etária e gênero.

Para Szpilman (2005), vários são os fatores que influenciam os casos de óbito por afogamento no padrão em que acontecem, entre eles o consumo de álcool, a falta de cuidados primários, principalmente com crianças em ambientes aquáticos, e a não observância das normas de segurança do local e que, por vezes justificam as ocorrências nos padrões em que acontecem.

Celis et al (2008) verificou que, na Cidade do México, existe uma prevalência acentuada dos óbitos por afogamento no gênero masculino sobre o feminino, como também as ocorrências são maiores na faixa etária mais produtiva da população.

Analisando-se os dados obtidos nesta pesquisa, identificou-se que os óbitos por afogamento são comparáveis aos dados de pesquisas nacionais e internacionais. Outras investigações devem ser realizadas para que se possa traçar um perfil epidemiológico mais completo sobre essa modalidade de morte no estado, contribuindo para a tomada de iniciativas de prevenção, através de políticas públicas de promoção da saúde, com a presença mais constante de salva vidas e o aprendizado de natação nas escolas, contando com a orientação do poder público, através da atuação de educadores e agentes de saúde.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho identificam que o número de óbitos por afogamento em Alagoas no período do estudo, que compreendeu os anos de 2000 a 2008, foi de 1.360 óbitos, sendo mais freqüente no gênero masculino, na faixa etária de 20 a 40 anos e no período de novembro a março.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, S. Tanatologia Forense – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.2004. Disponível em <http://medicina.med.up.pt/legal/tanatologia>. Acesso em 03 de maio de 2009.

ARAUJO, R. T. Aspectos Médicos Legais e preventivos dos Casos de afogamento na Região de Ribeirão Preto. Dissertação de Mestrado.USP, Ribeirão Preto, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Tabela CID BR – 10: óbitos por ocorrência por faixa etária segundo região – afogamento e submersões acidentais de 2000 a 2002. Brasília: MS/DATASUS. Disponível em <HTTP://www.datasus.gov.html> Acesso em 07 mar. 2009.

CELIS, A; BURCIAGA, M; CASTILLO, S; ROBLES, S; OROZCO, M. Tendencia de la mortalidad a consecuencia de asfixia por inmersión en México, 1979–2005. Rev Panam Salud Publica. 2008; vol. 24 (6):422–9.

ESPIN, J. N. Situação dos afogamentos em duas regiões do interior do estado de São Paulo. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, vol.15 (4) :315-20, jul./ago.,2006.

GUAIANO, O.P. Relação cursos de extensão universitária e salvamento aquático na prevenção do afogamento. In: Congresso Regional de Ciências do Esporte e Semana de Educação Física do Uirapuru Superior, 2; 4; 2005, Sorocaba. Anais. São Paulo: NEPECE/ Uirapuru Superior, 2005. p.28.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados atualizados 2007. Disponível em <HTTP://www.ibge.gov.br>. Acesso em 02 mar. 2009.

LOPES, S. Bio : Volume Único – 3ª Ed. São Paulo, Saraiva,2004.

OLIVEIRA, J. A. Água, bem maior da humanidade. Revista Eletrônica de Contabilidade. Vol. III. N.1. Jan – Jun 2006.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Injury: a leading cause of the global burden of disease. 1999. Disponível em [http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/index.html](http://www.who.int/violence_injury_prevention/index.html). Acesso em 06 mar. 2009.

PINHEIRO, A. G.; RODRIGUES, B. B.; CARVALHO, I. S.; LOPES, I. Afogamento. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica – Universidade do Vale do Paraíba. 2006.

SOARES, G. A. Mortes no Trânsito, Mortes Esquecidas, Mortes Evitáveis. Boletim de Segurança e Cidadania. Ano 2. vol. 02 – abril 2004.

SZPILMAN, D.; ORLOWSKI, J. P. Afogamento. Revista Soc. Cardiologia, São Paulo, n. 2, p. 390 – 05, 2001.

SZPILMAN, D. PROAMI – Programa de Atualização em Medicina Intensiva. In: Afogamento. Rio de Janeiro: Artmed, p. 31 – 61. 2006.

VAN DORP, J.C.M.; KNAPE, J.T.A.; BIERENS, J.J.L.M. Recommendations: world congress of drowning. Amsterdam: The Netherlands, 2002. Disponível em <http://www.sobrasa.com.br> Acesso em 10 mar. 2009.

Contato:

Alexandre Costa Moura

R. Dr. Everaldo Oliveira Castro, nº 13 CEP: 57045335

Barro Duro, Maceió - Alagoas Fone: 82 3358 2338

e – mail [alefutsal@ig.com.br](mailto:alefutsal@ig.com.br) 82 8801 6535